



GLEE PAULINO

Fotógrafo

Do Mato Grosso do Sul, Gleeson saiu de casa aos 17 anos para explorar o mundo de seu subconsciente. Viagando desde então, coleciona lugares e pessoas e trabalha um mix de imagens pessoais e fotografias de moda. Sua estética reflete autenticidade imersa em fantasia, sonhos e nostalgia. Neste número, clicou a estrela de capa, Cauã Reymond.



THIAGO FERRAZ

Stylist

Formado em Publicidade e Propaganda pela PUC SP, Thiago Ferraz é stylist e editor de moda. Atualmente, faz parte do projeto independente FORT Magazine, voltado para a fotografia do masculino e cultura jovem. Conhecido por criar composições irreverentes. Aqui, participou do editorial com o ator Cauã Reymond.



ARTHUR CASAS

Arquiteto

Formado em Arquitetura e Urbanismo, Arthur Casas fundou o Studio Arthur Casas em 1999. Desde então, coleciona premiações nacionais e internacionais e já concluiu mais de 200 projetos em diversas tipologias - tanto no Brasil quanto no exterior. A convite de MADE, entrevistou a designer Paola Lenti.



ARTHUR SEIXAS

Jornalista

Formado pela PUC-Rio e fotógrafo com cursos na School of Visual Arts e International Center of Photography (ICP), em Nova York, Arthur Seixas é ávido por estabelecer contato com outras culturas, não à toa é especialista no segmento de viagens. Nesta edição, assina as matérias sobre Provença e Normandia.



ALESSANDRA MEDINA

Jornalista

Com mais de 15 anos de experiência, Alessandra Medina passou pelas redações de *Veja* e *O Globo*. Foi também editora da revista *Capricho* e fez a primeira entrevista de Cauã Reymond quando ele passou no teste em *Malhação*. Ficou feliz em saber que o tempo só fez bem ao ator, a quem entrevistou novamente.



ALEXANDRE DISARO

Fotógrafo

Alexandre Disaro é daquelas pessoas que estão sempre descobrindo lugares incríveis ao redor do mundo. Viajar é seu hobby e fotografar, sua arte. Atua nos mercados de arquitetura e decoração, gastronomia e viagem. Nesta edição, fotografou a designer Paola Lenti.

ESTILO

MADE TO LIVE



FOTO: DIVULGAÇÃO

RELOJOARIA: UMA ENTREVISTA COM O CEO DA MONTBLANC, **NICOLAS BARETZKI**. OS LANÇAMENTOS DAS PRINCIPAIS MANUFATURAS. E MAIS: INSTRUMENTOS DE ESCRITA DA MONTBLANC. OS 20 ANOS DAS **JOIAS DIOR**. UMA CONVERSA ENTRE O ARQUITETO **ARTHUR CASAS** E A DESIGNER ITALIANA **PAOLA LENTI**. AS AÇÕES DA **PANERAI** PARA OS FÃS DA MARCA ITALIANA

SER OU NÃO SER

UMA CONVERSA ENTRE O ARQUITETO BRASILEIRO ARTHUR CASAS E A ITALIANA PAOLA LENTI, FUNDADORA DE UM DOS ESCRITÓRIOS DE DESIGN MAIS ATRIBULADOS DO MUNDO

COLABOROU CAIO ZALC
RETRATO ALEXANDRE DISARO

Paola Lenti é um nome recorrente nos projetos do arquiteto Arthur Casas. Os itens de decoração minimalistas, criados pela equipe da italiana, muitas vezes são protagonistas das criações de Arthur. E olha como são as coisas: pela primeira vez, a designer – ops, ela não se intitula desta forma, você vai entender a seguir – veio ao Brasil. O motivo da viagem foi o lançamento de dez ambientes que ela assinou para a Casual Exteriores, da Casual Móveis. Tapetes, luminárias, cestarias, acessórios e móveis, alguns lançados este ano na Feira de Milão, rechearam os espaços da marca de mobiliário. MADE não poderia deixar esta oportunidade passar em branco e colocou os criativos, Arthur e Paola, frente a frente para um papo que vai do futuro do design à reciclagem. Ele pergunta, ela responde. *Buona lettura!*

Arthur Casas: O que desperta o interesse de alguém em um determinado objeto? Quais são suas apostas para seduzir e também desenvolver um bom relacionamento entre o comprador/usuário e um determinado produto ao longo do tempo?

No que diz respeito aos produtos Paola Lenti, acho que o principal enfoque é o fato de sempre considerarmos importante não focar em um único projeto, mas em um conjunto de aspectos. Acreditamos que os tapetes, assentos, as mesas, cadeiras, os complementos, as decorações de parede, os revestimentos de piso e cenários que criamos têm que viver todos jun-

tos e se adequar um ao outro. As pessoas entendem nossos pensamentos e são atraídas por eles sabendo que é uma maneira bem diferente de criar das outras marcas de móveis. Além disso, produtos internos e externos podem facilmente ser misturados, e essa é uma brincadeira que nós e nossos clientes gostamos de fazer. Tentamos diverti-los, deixando-os com todas as possibilidades disponíveis para personalizar a casa em que vão morar. Certamente podemos dizer que, desde o início, concentramos nossa atenção em um projeto de marca, na qual muitos aspectos têm o mesmo valor.

AC: Durante uma entrevista, você disse que não se sente à vontade quando alguém a chama de designer. O que lhe incomoda – lidar com rótulos? Ou o significado da palavra talvez não seja o suficiente para descrever o que você faz?

Eu sempre digo que não me sinto à vontade com a definição de designer simplesmente porque não sou uma designer; é isso. Eu me preocupo principalmente com a pesquisa e o estudo de novas cores. Então, de forma prática, coordeno as atividades de pesquisa e desenvolvimento da Paola Lenti, colaborando com produtores e designers para obter as melhores soluções, tanto técnicas quanto estéticas. Eu nunca projeto nada, e se eu acidentalmente fizer isso – como aconteceu com os tapetes, por exemplo – eu sempre dissolvo minhas ideias com as de todas as pessoas que trabalham comigo.





SITE SPECIFIC- À esquerda e abaixo, dois dos dez ambientes que Paola Lenti assinou para a Casual Móveis, em São Paulo. Na dupla anterior, a designer italiana, durante sua passagem pela cidade

AC: Seu trabalho em geral tem uma forte inspiração na natureza. Mas você também tenta trazer elementos locais para suas criações, usando materiais com identidades culturais, por exemplo?

Eu amo concentrar minha atenção em elementos específicos e locais, pois posso aprender muito com eles. Eles sempre me inspiraram como novas soluções, já que seus resultados geralmente vêm de culturas e pontos de vista bem diferentes. Devemos preservar todas as identidades culturais distintas, pois cada uma delas pode nos ensinar algo, enquanto as diferenças podem se fundir para obtermos melhores e mais novos resultados, sem comprometer as identidades.

AC: O Brasil já serviu de inspiração para as criações de sua marca?

Claro. Paola Lenti, como uma marca, está sempre em evolução e cada novo contato pode nos influenciar positivamente. É a minha primeira vez no Brasil. Voltarei ao meu país com muitas impressões nos olhos e na alma para compartilhar e traduzir em novas cores e formas.

AC: Experimentação é algo bastante presente em seu trabalho. No entanto, você também valoriza o alto desempenho no desenvolvimento dos produtos. Na sua opinião, qual é o equilíbrio ideal entre trabalhar com projetos que começaram do zero e projetos que continuam sendo aprimorados constantemente?

Todos os aspectos das atividades da marca Paola Lenti são coordenados. Novos projetos, começados do zero, e produtos consolidados caminham juntos. Nada é deixado para trás. Fazemos experimentos em ambos, nos produtos novos e nos clássicos, pois eles têm a mesma importância para nós. Também é uma questão de respeito por nossos clientes, que devem encontrar os produtos que compraram anos antes sempre atualizados e renovados.



AC: Você enfatiza a importância de respeitar a natureza e também o ser humano. O desafio de hoje é lidar com esses dois pontos de vista, que há muito parecem incompatíveis. Você acha que estamos mais perto de conciliá-los de maneira sustentável?

Hoje em dia, todos estamos mais conscientes do problema, mas ainda há pouco sendo feito a respeito. Todos nós temos que fazer algo sobre o assunto, da melhor maneira possível e em relação ao que fazemos em nossa vida pessoal. Nós vendemos em todo o mundo e, dessa forma, devemos entrar na casa de muitas pessoas: isso significa que nós, como uma marca, temos a responsabilidade de não usar materiais, acabamentos e processos que podem ser considerados prejudiciais, pois precisamos pensar no respeito pela natureza e pelo ser humano, dois aspectos do mesmo problema. Além disso, estamos cada vez mais focados em definir produtos criados com o menor número de peças e materiais diferentes, para que possam ser reciclados facilmente no final de sua vida útil. Os produtos também devem ser duradouros, para evitar um descarte prematuro.

AC: Quais são algumas dicas que você pode dar aos jovens designers, que estão começando agora, ou mesmo aos empresários que desejam produzir móveis?

Sinto que não posso dizer nada aos empreendedores, pois eles provavelmente têm uma maneira pessoal de pensar, mas ousou sugerir que os jovens – não apenas os jovens designers – sejam curiosos, humildes e cuidadosos. Eles precisam ser curiosos, pois há muitas coisas para aprender na vida; eles precisam ser humildes, porque sempre temos algo a aprender, seja você jovem ou velho; você precisa ter cuidado com o mundo e com o que deseja deixar para os nossos filhos, pois isso é uma grande responsabilidade. Somente conhecendo bem os materiais, os métodos de produção, os processos e as necessidades das pessoas que um designer pode projetar de maneira inteligente algo que possa durar e ser útil para todos.

BEIRA-MAR- No alto, a poltrona Smile (verde), de Paola Lenti, na recepção do Hotel Emiliano, no Rio, projeto do arquiteto Arthur Casas; à direita, o sofá Ribbon, também da designer italiana, em outro trabalho de Casas, no Rio

